

Ordem do Dia

Rubem Braga

DISCURSANDO na Associação Comercial do Rio Grande do Sul, disse o ministro da Fazenda que as emissões de papel-moeda elevaram a circulação de cruzeiros de 6.246.525.340 em 1941 para 10.980.849.287 em 1943. Disse que nisso nada há de excessivo. Não teriam razão, portanto, os cavalheiros que vivem por aí apavorados com a inflação. Eu não entendo dessas coisas, mas aviso aos senhores que estiverem incomodados com a excessiva quantidade de papel-moeda que me dispoulo a aceitar gratuitamente uma boa porção, pois disponho ainda de algum espaço nos bolsos. Estou disposto a fazer esse esforço de guerra mesmo que me arrisque a entrar na triste categoria das vítimas do imposto sobre lucros extraordinários. Aliás estou de pleno acordo com um capitalista desta praça homem que vive honradamente de emprestar dinheiro a juros legais cobrando apenas por fóra uma pequena taxa de uns 3 ou 4 por cento ao mês, justo premio de seu respeito á lei. Ele me dizia :

— Veja o senhor: agora o governo quer dinheiro e vai tirar exatamente de quem mexe com o dinheiro. Isso é um absurdo! Um sujeito como eu que trabalha com o dinheiro, que tem o dinheiro como mercadoria, é exatamente quem precisa do dinheiro. Um operário, evidentemente, não precisa tanto, porque o operário não vive da renda de seu dinheiro, vive do seu trabalho. O lavrador também, vive de suas batatas, de seu feijão, sempre tem um jeito de se arranjar. E você? Você tem a sua pena, uma pena brilhante! Mas nós, capitalistas, que vivemos de juros, e não ademos fazer mais nada, nem temos outra fonte de renda? Eu não falo por mim, porque essa lei não me atinge: meus negocios quase não dão lucros, quanto mais lucros extraordinários. Estou falando em defesa de outros, pobres contados. Por mim não: você sabe que esta porcaria deste banco me dá mais aborrecimentos do que lucro... Eu, afinal de contas, não tenho nada!

E como ele silenciasse, meio abatido pela sua triste condição, eu me despedi comovido, passando-lhe, no aperto de mão, uma notinha de 5 cruzeiros com o retrato do Barão do Rio Branco, para a média e os cigarros.